

Caros Participantes no Fórum do Investimento
na Economia do Mar

É com grande satisfação que vos dou as boas-
vindas a esta 2^a edição do Fórum.

Quando no ano passado acolhemos em Lisboa a
2.^a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas
e realizámos a primeira edição deste fórum,
comprometemo-nos a manter a dinamização da
participação do setor privado no
desenvolvimento da economia do mar.

A economia do mar, como sabemos, emprega
hoje diretamente só na União Europeia cerca de
4,5 milhões de pessoas, gerando um volume de
negócios de cerca de 667 mil milhões de euros e

um valor acrescentado de 184 mil milhões de euros.

Mas o seu potencial é muito superior, estimando-se que à escala global o peso da economia azul possa duplicar no horizonte de 2030 e que no seu conjunto, **os investimentos sustentáveis na economia azul, produzem benefícios pelo menos cinco vezes superiores aos custos num horizonte de 30 anos.**

E por isso aqui estamos hoje novamente reunidos para debater o enorme potencial económico da Economia Azul e, fundamentalmente, para refletir sobre as melhores formas de o materializarmos, particularmente no que diz respeito aos seus

mecanismos de financiamento, que precisam de ser aumentados e diversificados.

Portugal é um local privilegiado para fazer esta reflexão. O mar sempre foi um recurso central para o nosso país, está-nos no ADN histórico. Portugal tem jurisdição sobre quase 50% do espaço marítimo europeu e quase 50% dos respetivos solos e subsolos marinhos.

Mas o mar é também, e mais do que nunca, um recurso estratégico, vital mesmo, para o Mundo. Enquanto possuidores de uma das mais extensas áreas marítimas do mundo e a 2.^a maior área marítima da União Europeia, estamos cientes das responsabilidades e desafios a que a urgência em torno da necessidade de

proteção do Oceano e da ação climática global obrigam.

É por isso que a aposta no Mar, e na concretização do potencial da Economia Azul sustentável é uma das prioridades deste Governo.

É por isso também que nos temos batido no contexto europeu: pelo reforço do papel da Economia do Mar na competitividade estratégica europeia, pelo apoio ao desenvolvimento das energias renováveis oceânica e, pela promoção da inovação tecnológica na área da Bioeconomia Azul.

E é por isto que temos uma agenda ampla, detalhada e determinada no que diz respeito à Economia do Mar.

Primeiro, queremos continuar a ser líderes na governação do Oceano. Temos contribuído de forma decisiva para colocar os assuntos do Mar no topo da agenda europeia e internacional.

A 2^a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, organizada em parceria com o Quênia, e que decorreu em Portugal, foi um momento decisivo para que o Oceano assumisse um lugar central nas prioridades políticas mundiais.

Também durante a última Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia,

Portugal trabalhou no seio da União Europeia numa Agenda Global para os Oceanos 2050.

Assumi aliás no Lançamento da Conferência sobre o futuro da Europa, em maio de 2021, que como outros deram prioridade à Lua ou a Marte a Europa deveria abraçar os Oceanos como uma causa e uma missão.

E temos continuado a trabalhar para que esta temática continue a ser central na Agenda dos Líderes.

Por outro lado, para mantermos a nossa posição de charneira na Economia Azul, **vamos antecipar a meta para a criação de 30% de**

Áreas Marinhas Protegidas já para o final de 2026.

Nas **energias renováveis oceânicas temos uma ambição clara: atingir uma capacidade instalada de produção de energia eólica offshore de 10 gigawatts até 2030.**

Portugal acolhe, desde 2020, o primeiro parque eólico offshore flutuante em continente europeu e o primeiro semi-submersível do mundo, atualmente com capacidade de 25 MW, o Windfloat Atlantic (em Viana do Castelo).

Em paralelo, estamos a regulamentar uma Zona Livre Tecnológica (ZLT) dedicada às energias renováveis de origem ou localização oceânica,

que será fundamental para permitir que a cadeia de valor industrial nacional comece a desenvolver componentes tecnológicos e infraestruturas para as novas atividades económicas ligadas ao Mar.

E agora **vamos começar a atribuir, de forma faseada até 2030, através de procedimentos concorrenciais, nova capacidade para atingir os 10Gw.**

Abriremos ainda este mês a fase de manifestação de interesse para participação em projetos eólicos offshore.

Iremos proceder à identificação de promotores interessados no procedimento concorrencial e

dar início à fase de diálogo para apresentação de projetos.

Ao mesmo tempo, **continuamos a investir ativamente em infraestruturas para a Economia Azul.**

Estamos a desenvolver, com um financiamento de 87 milhões de euros do PRR, **o Hub Azul**, uma rede de centros de I&D e universidades focados na ciência, tecnologia e inovação marinhas, alargando à Economia Azul o modelo de promoção de sinergias e transferência de conhecimento entre entidades de inovação e empresas que tanto tem atraído investidores para Portugal.

O Hub Azul com investimentos ao longo de todo o território nacional irá duplicar o número de *startups* a operar em Portugal na área da Economia Azul, bem como o número de projetos apoiados por fundos públicos.

Estamos também fortemente empenhados na **descarbonização do transporte marítimo.**

Portugal é neste momento o 4.º Estado-membro da União Europeia com mais navios de bandeira e temos investimentos previstos na área de *Green Shipping* que irão reduzir significativamente o consumo de combustíveis fósseis.

Estamos também a modernizar os estaleiros nacionais, preparando-os para os novos serviços especializados no âmbito da transição energética.

Finalmente, queremos ser **o polo europeu de excelência na área da Biotecnologia Azul, atraindo investimento e know-how de todo o mundo para desenvolver ciência de ponta e gerar novo valor de mercado.**

Com foco na promoção da reindustrialização dos setores tradicionais através da Biotecnologia Azul, estamos a criar em Portugal o Centro Internacional de Biotecnologia Azul, a instalar nos terrenos da antiga refinaria de Matosinhos.

Para poucos países o mar é tão fundacional como para Portugal.

Em Portugal a Bioeconomia e a Biotecnologia Azul já desempenham um papel estratégico fundamental.

Mas o potencial de crescimento é ainda enorme. E, neste sentido, Portugal tem integrado a sua política marítima, ordenado o seu espaço marítimo e promovido energias renováveis oceânicas de forma a criar todas as condições para ser o líder europeu na Economia Azul.

O financiamento desta estratégia é fundamental e por isso, para além dos fundos públicos, a mobilização dos investidores privados é crucial.

Estou certo de que este Fórum permitirá identificar novos instrumentos e mobilizar novos atores para desenvolver a economia azul.

Votos de bom trabalho.